

# 10.

*Congregação Religiosa de Direito Pontifício*

## Apóstolas da Sagrada Família (ASF)



*Cardeal José Guarino*

***Messina (Itália), 1889***



## 1. Fundador e origens

O fundador, Cardeal José Guarino (1827-1897), nasceu em Montedoro, Sicília, em 6 de março de 1827. Estudou em Agrigento antes e depois do sacerdócio (22 de setembro de 1849). Em Palermo, ocupou cargos na Administração Pública (1855-1871). Arcebispo muito estimado e amado em Siracusa (1872) e, depois, em Messina (1875), renovou a pastoral com zelo e competência. Foi feito cardeal em 1893 pelo papa Leão XIII. Morreu em 21 de setembro de 1897. Em 1997, encerrou-se o processo diocesano para a causa da canonização, atualmente em andamento em Roma.

Admirador de Dom Bosco, sentiu logo o fascínio da espiritualidade juvenil a ponto de se tornar Salesiano Cooperador (correspondência epistolar). Pediu e recebeu com fervor os primeiros Salesianos da Sicília (Randazzo). Atuou junto à Cúria Romana por Dom Bosco (MB XIV, 352-355; XV, 286.289-292.428), fez com que fosse devolvido aos Salesianos a herança do casal Marino, o que permitiu a abertura da casa das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) em Ali (1890) e a obra dos Salesianos em Messina (1893).

Com espírito salesiano, em San Pier Niceto (Messina), com um grupo de "Filhas de Maria", o cardeal Guarino fundou, em 29 de junho de 1889, a Congregação das "Pequenas Servas da Sagrada Família", hoje "Apóstolas da Sagrada Família" dando-lhes uma regra inspirada nas Visitandinas de São Francisco de Sales "para a educação moral e cívica dos filhos do povo".



## 2. A história desde a fundação até hoje

Com a mesma finalidade, surgiu em 1890, também em Messina, a “Casa da Sagrada Família” e o Instituto “Leão XIII”. O terremoto de 1908 em Messina destruiu a Obra, dispersou as poucas Irmãs sobreviventes. Em 1912, a Irmã Teresa Ferrara retomou o trabalho de reconstrução do Instituto, dirigindo-o como Superiora-Geral até a morte, em 1956. Em 1957, a Santa Sé designou uma Filha de Maria Auxiliadora como Superiora Apostólica Interna e os contatos com os Salesianos se multiplicam. A partir do Capítulo Geral Especial de 1970, o Instituto esclareceu sua identidade educativa, adotou seu nome atual, pediu a direção espiritual dos Salesianos.



A aprovação das Constituições deu-se em 26 de janeiro de 1902. Um novo decreto de ereção foi dado em 11 de fevereiro de 1965, sanado e ratificado em 21 de novembro de 1981. A aprovação das últimas Constituições ocorreu em 13 de dezembro de 1982. O reconhecimento de pertença à Família Salesiana (a pedido do quarto Capítulo-Geral de 1982) deu-se em 18 de dezembro de 1984 (ACS 313, 47). O Decreto de Ereção do Instituto como de Direito Pontifício e a aprovação das Constituições ocorreram em 19 de junho de 1998.

### 3. Identidade

O lema da congregação é “Fé fecunda nas obras do amor” (Gl 5, 6). Os patronos são: a Sagrada Família, São Francisco de Sales, Santa Teresa d’Ávila, São João Bosco.

*“O Fundador inspirou-se em São Francisco de Sales como modelo de educador cristão e, ao exaltar seu espírito operativo e eclesial, queria que a nossa vida consagrada se expressasse no estilo da sua espiritualidade. Assim, na missão de educar a juventude, transmitiu-lhe a herança da sua ação pastoral, equilíbrio interior, caráter afável e delicado, espírito de sacrifício e uma exuberante e sempre nova carga de amor pelas almas” (Const, Art. 3).*

Como Apóstolas da Sagrada Família, estamos, portanto, empenhadas no caminho do amor a Deus, pela santificação deles, e temos a alegria de cooperar por vocação, na Igreja, na formação de famílias autenticamente cristãs, através da educação da juventude.

Segundo o estilo do Fundador, na prática dos conselhos evangélicos, através da Profissão dos votos de castidade, pobreza e obediência, e no exercício da nossa missão, temos por guia a Palavra de Deus, os ensinamentos da Igreja e o método preventivo de Dom Bosco.





### ***Pertença à Família Salesiana***

“Na esteira dos testemunhos oferecidos pelo Fundador, que quis ser inscrito entre os ‘Cooperadores’ de Dom Bosco e manter com seus filhos espirituais relações vivas e vivificantes, em nome da identidade vocacional e da comum espiritualidade, o Instituto solicitou e obteve ser reconhecido como ‘pertencente’ à Família Salesiana” (Const. artigo 4) [*Carta do Reitor-Mor, Padre Egídio Viganò, datada em 24 de dezembro de 1984*].



#### 4. Situação atual

Promovem a integridade e a santidade da família com a educação de crianças, adolescentes e jovens nas escolas, internatos, oratórios, atividades juvenis e paroquiais, através das associações de ex-alunos e da Sagrada Família, e nas missões estrangeiras. Felizes com a sua consagração a Deus, levam a alegria da Páscoa do Senhor (*Const. Art. 5*).

Madre Maria Diana Melluce foi eleita Superiora-Geral no 10º Capítulo Geral de 2019 com outras 4 Conselheiras-Gerais.

Em julho de 2019 as Apóstolas da Sagrada Família eram 54 (51 professoras perpétuas, 3 temporárias e 1 aspirante), presentes em 10 comunidades: 8 na Itália (Lácio, Calábria e Sicília) e 2 no Brasil.

#### 5. Desafios para o futuro

As Apóstolas da Sagrada Família estão presentes em algumas regiões da Itália e do Brasil. Sua expansão não foi muito significativa. Todavia, o carisma e as urgências apostólicas da Igreja contemporânea movem-nas a dar nova vida e significado à sua presença nas realidades em que trabalham.

O primeiro desafio que sentem é o de trabalhar na Igreja em vista de uma nova cristianização da família. Seu primeiro compromisso, seguindo as orientações da Igreja na *Familiaris consortio* e em *Amoris letitiae*, é repropor os valores da família como foram concebidos e queridos por Deus Pai, mediante a educação e formação das novas gerações.

Conscientes, também das provocações da sociedade em que vivem e trabalham, educam no respeito às diversas formas de vínculo afetivo humano, e ajudam os destinatários da sua missão a compreender e privilegiar o projeto divino da família heterossexual, construída sobre relações de acolhida, aceitação, diálogo e compreensão.

Esforçam-se no apoio às famílias em dificuldade, especialmente se forem jovens. Procuram escutar e oferecer ajuda aos que vivem em situações que lhes causam sofrimento e desilusão. E ajudam os jovens a discernir sobre a escolha do encaminhamento a dar ao seu futuro.